

## Comunicação

# DO LIVRO À REDE: OS PROJETOS DE EXTENSÃO LITERATU- RA NA REDE E MINIBIBLIOTECAS NA SALA DE AULA

Karla Goularte da Silva Gründler<sup>1</sup>  
Marizete Bortolanza Spessatto<sup>2</sup>

## Contextualização das ações

Quando se trata de incentivar a formação de leitores, é preciso assegurar aos estudantes a condição de protagonistas. Caso não se sintam atraídos, dificilmente eles levarão adiante uma leitura e, de modo mais amplo, desenvolver-se-ão como leitores. Nesse caminho, também é necessário garantir aos sujeitos em formação a possibilidade de conhecer a leitura como prazer, mais do que um dos deveres que constituem a lista de obrigações do cotidiano escolar. É preciso, de acordo com o que aponta Perissé (2011, p. 3), fazer com que a leitura assuma uma perspectiva para além da obrigatoriedade.

Magda Soares explica que a “escolarização inadequada pode ocorrer não só com a literatura, mas também com outros conhecimentos, quando transformados em saberes escolares” (SOARES, 2006, p. 22). Dessa forma, os projetos de extensão dos quais resulta esta publicação se sustentaram na possibilidade de contribuir com a formação de leitores nas turmas de ingressantes do Ensino Médio Integrado do IFC-câmpus Videira, a partir da implementação de minibibliotecas nas salas de aula e de divulgação das produções resultantes dessas leituras em um blog criado especificamente para os projetos.

As ações foram desenvolvidas de forma articulada entre as turmas e com os professores do Ensino Médio que atuam nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura. O trabalho desenvolvido de forma articulada entre os dois projetos aqui descritos teve como meta a ampliação do gosto pela leitura literária, pro-

1 Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2010). Professora de Literatura e Educação no curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense-campus Videira. Coordenadora do projeto de extensão *Literatura na Rede* pelo IFC-Videira.

2 Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e Doutora em Educação pela mesma instituição. Professora do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense-campus Videira. Líder do grupo de Pesquisa em Educação, Sociedade e Linguagens, no qual desenvolve pesquisas relacionadas ao ensino de língua materna e formação de professores. Coordenadora do projeto de extensão *Livro na sala de aula: minibibliotecas e a formação do leitor*.

movendo a leitura crítica e contribuindo para ampliar a capacidade de produção textual entre os estudantes.

### **As ações dos projetos**

Os projetos *Livro na sala de aula: minibibliotecas e formação de leitores e Literatura na rede* foram realizados no período de julho de 2012 a junho de 2013, tendo sido aprovados em edital interno do câmpus do IFC-Videira, ao qual estão vinculados, tendo sido realizadas reuniões semanais para acompanhamento do processo e tomada de decisões.

Ao mesmo tempo em que as atividades de implantação das minibibliotecas e criação do blog vinham sendo desenvolvidas, também foi realizada pesquisa para conhecimento do perfil do grupo, leituras para aprofundamento teórico e reflexões sobre o papel da leitura na formação dos sujeitos críticos e reflexivos. Para a constituição do acervo das minibibliotecas na sala de aula, foi realizada campanha de arrecadação de livros, organizada pelos próprios estudantes. Em seguida, eles confeccionaram as estantes que foram colocadas nas salas para abrigar o acervo. Na medida em que as leituras foram incentivadas, nas aulas do componente curricular Língua Portuguesa e Literatura, as produções resultantes foram sendo postadas no blog.

### **Resultados e discussões**

Destaca-se, dentre os resultados obtidos nos projetos, o envolvimento dos estudantes na proposta apresentada. Das três turmas constantes na proposta inicial de atividades, duas participaram efetivamente da campanha de arrecadação de livros, alcançando mais de mil exemplares coletados, incluindo obras da literatura nacional e estrangeira, enciclopédias e obras de literatura infantil. O material arrecadado foi selecionado – enciclopédias foram encaminhadas à biblioteca central do câmpus -, restaurado e catalogado pelos bolsistas dos projetos vinculados. Em seguida, as obras foram levadas às salas de aula. Na inauguração das minibibliotecas nas turmas de Informática e Agropecuária, foi realizado um piquenique literário, com declamação de poemas pelos estudantes envolvidos.

**Figura 01 e 02.** Minibibliotecas confeccionadas pelos alunos da Agropecuária e informática



**Fonte:** <http://literatura-na-rede.blogspot.com.br/> (acesso em 27 de agosto de 2013).

Além das obras arrecadadas com a campanha organizada pelos estudantes, as coordenadoras dos dois projetos encaminharam solicitação de compra de mais de 180 títulos de livros. A aquisição das obras foi orientada por uma pesquisa realizada a partir da aplicação de questionário aos estudantes envolvidos.

Os resultados da pesquisa indicam sujeitos com baixo acervo de obras literárias em casa e com poucas referências de leitura. Do total de alunos, 42% têm menos de cinco obras literárias em casa; 26% têm de seis a 10 obras; 15% têm de 11 a 20 e apenas 18% têm mais de 21 obras literárias em casa.

Além de terem, de um modo geral, acesso a poucos livros de literatura em casa, de acordo com os dados do questionário preenchido, eles também não têm nos pais uma forte referência de leitura literária. Quando indicaram os pais como leitores, eles citaram as seguintes categorias de leitura: 57% dos pais leem jornais e revistas; 17% obras religiosas ou espíritas. Dezoito por cento dos pais, de acordo com o que indicaram os estudantes, são leitores de literatura.

Quando questionados sobre como classificam a leitura literária, 37% classificaram-na como “um lazer”, 8% como algo dispensável e 36% como algo importante. Por outro lado, 19% dos estudantes referenciaram-na como apenas uma “obrigação escolar”. A partir dos dados, fortaleceu-se a justificativa de desenvolvimento dos projetos, sendo que tiveram como meta levar os alunos a perceberem a leitura literária como um prazer e fonte de conhecimentos, para além da escola, para a vida.

### Considerações finais

O desenvolvimento dos projetos pode ser considerado exitoso por inúmeras razões (um deles, *Literatura na rede*, foi renovado e está em vigor até junho de 2014). Um primeiro aspecto a ser considerado foi ter possibilitado a coleta de dados acerca do perfil de leitores e das concepções de leitura literária dos sujeitos que constituem o corpo discente de Ensino Médio dos cursos integrados do IFC-

câmpus Videira. Com os dados em mãos, é possível pensar tanto na necessidade de ampliação do acervo de leitura, alargando os horizontes culturais dos estudantes, quanto em estratégias para o trabalho em sala de aula, no componente curricular Língua Portuguesa e Literatura.

Em seguida, é preciso citar o fato de que, ao serem motivados, os estudantes se sentiram envolvidos com os projetos e buscaram na comunidade onde moram auxílio para a arrecadação de livros e, dessa forma, trouxeram para a sala de aula obras de diferentes gêneros e autores, aproximando a possibilidade de leitura no cotidiano da sala de aula, porém sem a relação com obrigatoriedade, apontada por muitos como a imagem de leitura até então estabelecida pelas experiências escolares. Além disso, observa-se a motivação os alunos nas produções escritas a partir das experiências de leitura, via blog do projeto *Literatura na Rede*. Até o fechamento deste texto, em setembro de 2013, já haviam sido feitos mais de cinco mil e duzentos acessos ao blog.

Citamos como importante, também, a possibilidade de troca de experiências que o projeto permitiu. Inspirados em trabalho na mesma perspectiva, em desenvolvimento no Instituto Federal do Rio Grande do Sul - câmpus Canoas, os projetos permitiram a aproximação com outros pesquisadores. No andamento dos trabalhos, os projetos foram apresentados em eventos internos do câmpus Videira, na primeira e na segunda edições da FICE – Feira de Iniciação Científica e de Extensão; e no SELES-SELM 2012 – VIII Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras E IV Seminário de Ensino de Língua Materna, em Passo Fundo, no qual foram estabelecidos importantes contatos com pesquisadores que compartilham da mesma perspectiva de valorização da leitura e da literatura na formação de estudantes e, acima de tudo, cidadãos com horizontes de mundo ampliados graças à leitura.

## Referências

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. Instituto Pró-livro, 2012. Disponível em <http://www.prolivro.org.br/ippl/publier4.0/texto.asp?id=48>. Acesso em 20 mai. 2013.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. Martins; BRANDÃO, Heliana M. Brina; MACHADO, Maria Z. V. (orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e Juvenil**. 2.ed. Belo Horizonte:Autêntica, 2006



